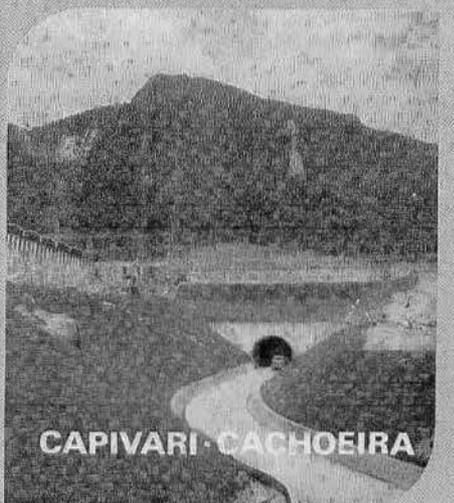
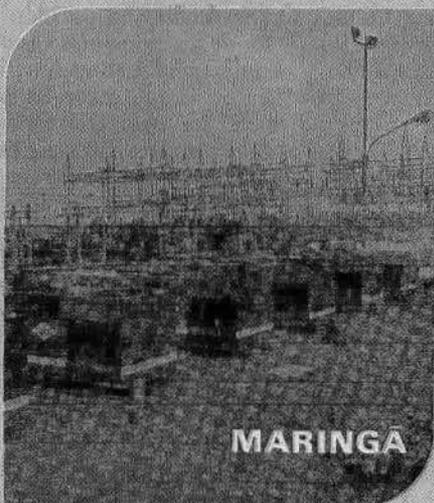
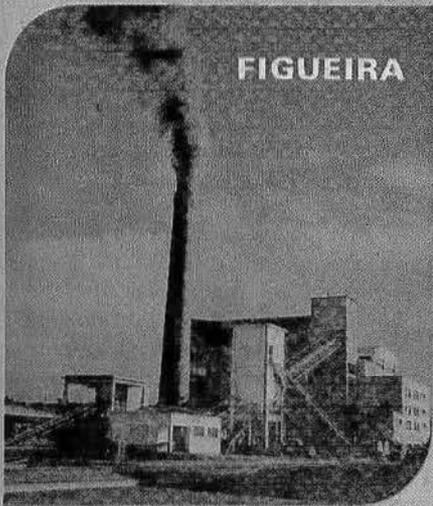
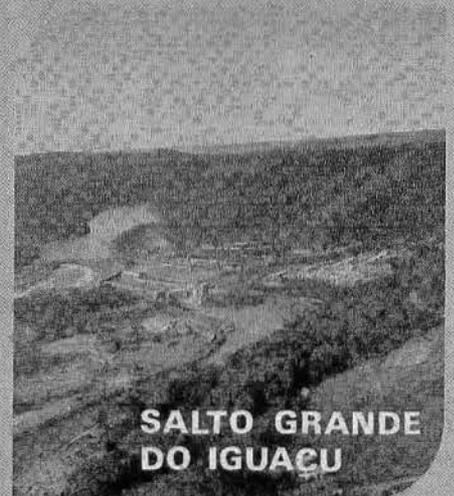


produção
(PÁG. 2)



PRODUÇÃO

Os 11,5 milhões de quilowatts-hora de eletricidade produzidos pela COPEL até o fim da década de 1950, quando a Empresa completava apenas seis anos de atividades, tiveram um valor extraordinário: novos horizontes começavam a surgir para, aos poucos, recuperar o alarmante atraso que se verificava no Paraná com relação ao setor de energia elétrica. Em 1961, um plano de expansão veio alterar sobremaneira o quadro de produção e distribuição de energia da Companhia. O progresso foi rápido. Em 1965, a potência instalada disponível no Paraná girava em torno de 300 mil kW. Neste ano, a Empresa produziu exatamente 172,9 milhões de kWh.

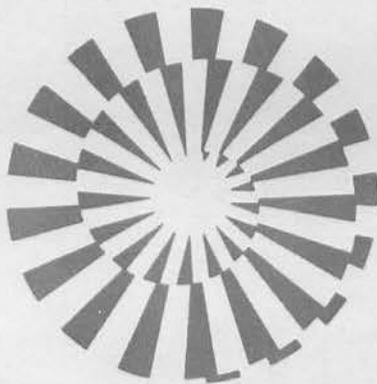
Em 1966, os empreendimentos em curso de realização foram continuados, ao mesmo tempo em que outros objetivos passaram a ser incluídos na programação setorial. Rápidamente a COPEL despontava no cenário nacional, afirmando-se como uma das maiores empresas brasileiras no setor. E, a cada ano, novos recordes eram superados. A produção aumentava a cada 12 meses, e no dia 27 de abril de 1967, a Companhia atingiu produção diária superior a um milhão de quilowatts-hora (1.028.264 kWh). Do fim da década de 1950 até agosto de 67, o montante de energia gerada já era de 1,01 bilhão de kWh.

Em 1970, a Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho" entrou em funcionamento, aliando-se às dezenas de fontes de geração da Companhia. No dia 23 de abril, daquele ano, a produção diária passou para dois milhões de kWh (naquele dia, registrou-se uma disponibilidade de 2.042.013 kWh). A partir daí, a produção ganhou novo impulso. A entrada em funcionamento em fase semi-industrial da Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira, em outubro de 70, e em

fase definitiva em janeiro deste ano, contribuiu para que no dia 9 de fevereiro a produção fôsse de 3.004.844 kWh. Três meses depois, a produção diária chegou a 4.293.736 kWh.

No mês de maio passado, dois recordes foram atingidos pela COPEL, em termos de geração de eletricidade. O primeiro refere-se à produção superior a quatro milhões de quilowatts-hora, alcançada no dia 9, e o segundo corresponde à produção mensal de 117,3 milhões de kWh (esta foi a primeira vez que a geração ultrapassou de cem milhões de kWh mensais).

De 1957 até o dia 31 de maio deste ano, a produção total da COPEL foi de 3,1 bilhões de kWh. Na primeira página, as fotos das principais fontes de geração mostram o crescimento da Companhia.



CONFERÊNCIA

A aceleração dos processos para obtenção de recursos para o Plano Quadrienal de Eletrificação Rural, e a criação de um Comitê Latino-Americano de Eletrificação Rural, foram os principais resultados da IV Conferência Latino-Americana de Eletrificação Rural, realizada de 23 a 29 de maio, em Belo Horizonte. A COPEL esteve presente através do eng.º Milton Martins Carneiro, Diretor-Técnico, e dos engenheiros Domingos Prata Barbosa (DPE/DVER), Carlos Eduardo Gouveia da Costa (DPCD/DVUE), Luiz Carlos Correia Soares (DPE/DVLR) e Vitor Hugo Passos (EDV). O eng.º Domingos Barbosa secretariou a mesa dos trabalhos da Comissão Técnica que analisou aspectos financeiros, sociais e econômicos da ER. Cerca de 500 representantes dos países latino-americanos, mais Estados Unidos, França e Canadá, participaram da conferência. O próximo encontro será realizado em Bogotá, na Colômbia, em 1973.

ACAMPAMENTO

DE OBRA

PLANEJADO

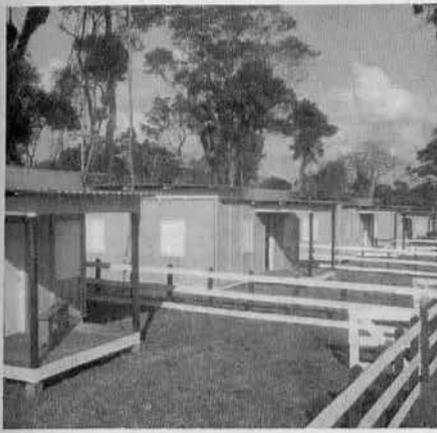
Neey Fernando Perracini de Azevedo,
engenheiro do DPSO.

O acampamento de uma obra geralmente se restringe a improvisado agrupamento de casas e alojamentos — indiscriminadamente dispostos — e que atende meramente às necessidades imediatas. Ficam de lado, nestas condições, as possíveis vantagens de futuro reaproveitamento do material empregado. No entanto, há exceções: principalmente em grandes empreendimentos, que demonstram existir melhor maneira de tratar o problema, de forma a realçar a importância de serem considerados no planejamento, a curto e a longo prazo, vários requisitos de ordem técnica, econômica e social.

Uma das exceções é o acampamento de obra que surge no Paraná, e que ganha evidência em função das interessantes e importantes inovações introduzidas. Destina-se ao pessoal empregado na construção da Usina Hidrelétrica Salto Osório, localizada no rio Iguaçu, entre os municípios de Quedas do Iguaçu e São Jorge d'Oeste, cuja execução a ELETROSUL delegou à COPEL.

O planejamento levado a efeito em Salto Osório superou as expectativas e obteve invulgar destaque por várias razões, dentre as quais se podem mencionar algumas metas básicas: oferta de elevado grau de conforto aos trabalhadores, adequabilidades às peculiaridades locais e economia. O acampamento de Salto Osório foi concebido de maneira a constituir bem organizada comunidade, possibilitando melhor integração social dos trabalhadores. Por ser provisório (salvo pequena parte reservada à futura vila dos operadores), foram-lhe atribuídas características especiais, tornando-o quase que inteiramente desmontável, permitindo eventual transferência para outro local.

Foram criadas cinco zonas residenciais: três reservadas a moradia dos casados e as outras a alojamentos dos



Salto Osório: acampamento bonito, confortável e bem planejado.

solteiros. Selecionaram-se projetos de residências com um, dois e três dormitórios. Também os alojamentos são de vários tipos. A cada área destinada ao pessoal solteiro, corresponde um refeitório, com cozinha anexa. No centro urbano ficarão concentrados exclusivamente os edifícios com funções de interesse público: supermercado, sede administrativa do acampamento (prefeitura), lojas, cinema, igreja e terminal rodoviário com restaurante ligado. Aspectos educacional, assistencial e recreativo não foram descuidados. Está sendo implantada uma escola com 16 salas de aula. Foram previstos vários jardins de infância, tendo em anexo clubes de mães ou centros comunitários. No setor assistencial, um grande e moderno hospital prestará serviços não apenas ao acampamento, mas sim à toda a região. Nas diversas zonas residenciais houve criteriosa distribuição de áreas para praças de esportes, assim como para os vários grupos de trabalhadores e familiares foram previstos clubes bem equipados e que desempenharão importante função social.

Instalações referentes a serviços de combate ao fogo, policiamento e patrulhamento do canteiro estarão concentrados no Centro de Segurança Pública, que se comporá inclusive de alojamento para o pessoal empregado no setor. Na zona administrativa ficarão os escritórios de administração, fiscalização e firmas empreiteiras.

Trata-se, efetivamente, de peculiar cidade, de existência provisória, dotada de todos recursos e que atualmente se encontra em adiantada fase de implantação. Resultante da intenção da COPEL e ELETROSUL de propiciar adequado conforto aos trabalhadores, sem descuidar do aspecto econômico, a cidade que nasce nas imediações de Salto Osório constitui excelente exemplo de acampamento criteriosamente projetado e implantado.

BREVE HISTÓRIA DA LÂMPADA ELÉTRICA

Há quase cem anos, em Menio Park (a mais de 20 milhas de Nova Iorque), Thomas Alva Edison cristalizou um dos inventos que haveriam de revolucionar o mundo: a lâmpada elétrica. Ou, uma lâmpada com as vantagens da iluminação a arco, sem, porém, os seus defeitos; de uso tão simples como os artefatos de gás; mais luminosa que os de petróleo; de baixo custo e, por excelência, de longa duração.

Na verdade, quem obteve primeiro a luz branca, com o auxílio de corrente elétrica, foi o inglês Davy, em 1808, ao conectar dois pequenos cilindros de carvão de polo aos extremos de uma bateria-gigante de duas mil pilhas vólticas. Brotou uma luz vivíssima. O "ôvo de Davy" (assim chamado pela curiosa forma da capsula de vidro) não passou de uma curiosidade de laboratório. E até o invento de Edison, a iluminação pública havia passado por diferentes etapas: tochas, velas e lamparinas de azeite ao fim do século XVIII. Mais tarde, foi usado o gás destilado de carvão. Já em 1850, descobriu-se o petróleo "luminoso", de baixo custo e de luz mais clara.

Mas, o descobrimento da corrente alternada e a invenção de geradores eletromagnéticos reatualizaram a lâmpada de arco. O invento de maior êxito foi, então, a "vela de Jabłochkoff". Uma variedade enorme de "velas" foi surgindo: a de Jamim, a de Wade e a de Wedermann. Já que a luz elétrica havia revolucionado o trabalho nas indústrias e no comércio, dando lugar à vida noturna nas cidades, a etapa seguinte seria levar essa mesma iluminação às casas particulares. E um dos acontecimentos mais significativos para se alcançar essa meta deve-se a um industrial cervejeiro, o inglês James Prescott Joule, que, em 1840, com apenas 22 anos, descobriu que o calor originado pela passagem da corrente elétrica por um fio, aumenta com a resistência do fio e com a duração e intensidade do fluxo elétrico, ao ponto de uma parte dessa energia térmica se transformar em energia luminosa.

Até às experiências de Edison os filamentos conhecidos não tinham grande duração — apenas uns segundos ou minutos. Edison esqueceu seus demais inventos e se dedicou, exclusivamente, à obtenção de uma lâmpada elétrica de filamento que fôsse, ao mesmo tempo, durável e econômica. O primeiro passo foi adquirir do italiano Arturo Malignani a patente de uma bomba para fazer vácuo das cápsulas de vidro; e, posteriormente, experimentou filamentos de fibras vegetais, de papel carbonizado, enfim, de todo tipo de material que encontrou pela frente. Diz-se que um dia, aproveitando o descuido de um amigo que o visitava, arrancou um fio de sua barba para utilizá-lo em seus ensaios. O fio da platina lhe deu resultados satisfatórios, porém seu custo era elevado. A mãe colorida do cesto de trabalho de sua esposa sugeriu-lhe uma nova possibilidade: tratando os fios com fuligem e glicerina e esquentando-os num molde de níquel durante cinco horas, obteve um filamento depois de dois dias e empregou mais cinco para colocá-lo entre os polos de uma lâmpada, fez o vácuo na bomba, lacrou-o e conectou os fios a um gerador. Uma luz amarelada se produziu à passagem da corrente. Edison e seus colaboradores não respiraram: a lâmpada apagou-se somente 40 horas depois. No dia 21 de outubro de 1879, finalmente, Edison e seus colaboradores celebraram com explosão de júbilo o nascimento da primeira lâmpada elétrica realmente digna deste nome. Mas, Edison continuou as experiências para aperfeiçoar a lâmpada. Usou quase seis mil tipos de fibras de vegetais e até que uma fibra de bambu, devidamente carbonizada e inserida numa lâmpada, lhe proporcionou uma luz mais branca e que chegou a atingir 17 dias de duração.

Por último, o bambu foi substituído por ósmio e a 4 de setembro de 1882, inaugurou-se a instalação de Pearl Street, em Nova Iorque, com 400 lâmpadas de 16 watts, alimentadas por corrente de 110 volts. Um ano mais tarde, toda a grande cidade estava iluminada com as lâmpadas de Edison. Começara a "Civilização das Luzes". (Da revista "Energia", Bogotá, fevereiro de 1971, tradução de Paulo César Fiúza Lima).



VOVÔ BENO, EREMITA

— Vovô Beno, o senhor sabia que o homem já desceu na Lua?

— Olhe, môço, não acredito nisso. Já me falaram, mas não acredito. Preciso ver outros fatos para crer. O mundo de Deus não pode ser tocado pelo homem. Não pode, môço. — O ancião, de fala pausada e firme, estava recebendo uma visita inesperada no seu pequeno mundo, numa ilha em Salto Osório, no leito do rio Iguaçu, Sudoeste do Paraná, onde a COPEL constrói a Usina Hidrelétrica de Salto Osório, por delegação da ELETROSUL.

Beno Grzybowski é seu nome completo. Depois de se separar da espôsa, resolveu procurar um lugar isolado, onde pudesse viver sem ser incomodado. Foi em 1946 que achou a ilha de Salto Osório: um pedaço de terra para plantar, e um espaço aberto para pescar. Para chegar à ilha, usou uma canoa, regionalmente chamada de caíque.

— O aproveitamento de Salto Osório teve sua realização recomendada pelo Comitê de Estudos Energéticos da Região Sul, que procedeu ao inventário do potencial energético da bacia do rio Iguaçu. O estudo feito pelo Comitê apontou Salto Osório como o conjunto de quedas mais propício à localização da primeira de uma série de grandes usinas previstas para esse curso fluvial.

Vovô Beno nasceu em 16 de junho de 1908, no então distrito de Rio São

Marcos, no Rio Grande do Sul. Com apenas quatro meses de aulas, chegou a dominar perfeitamente a leitura em Português e Polonês. Graças a isso, conseguiu aprimorar seus conhecimentos sobre o cultivo da terra, partindo para as plantações de feijão, arroz, mandioca, milho, melancia e mamão. "A terra é boa, môço. O que a gente planta, dá", diz alegre. Vovô tem uma filosofia própria, singular, do modo de viver. Profundamente religioso, lê diariamente a Bíblia. Não podia ir às missas, pois as matas e as distâncias não permitiam, mas tem seu horário especial para a leitura do "Livro dos Livros", o que considera "o mesmo que freqüentar a Igreja, pois minha choupana, de pau-a-pique, já é um templo de Deus".

Declara isso explicando que sua choupana nunca sofrera um abalo. Enfrentou fortes vendavais, que derrubaram árvores enormes, "limpando tudo o que tinha em volta. Mas a minha casinha ficou ali, de pé, como se fôsse um lugar sagrado". A maior alegria vivida por êle na ilha foi quando pescou um surubi, peixe que pesou 25 quilos. Os momentos de maior tristeza foram quando lhe avisaram que deveria deixar a ilha e, anos atrás, quando lhe roubaram o único meio de transporte, um caíque modesto.

— É triste, mas a gente tem que dar lugar ao progresso. Sei que uma usina de luz vai ser construída aqui. Isso é bom, môço.

— A Usina Hidrelétrica de Salto Osório é um empreendimento da ELETROSUL,

subsidiária da ELETROBRÁS, tendo sido projetada para atender, a partir de 1976, ao Paraná e aos demais Estados da Região Sul do Brasil. Em decorrência de convênio firmado em janeiro de 1970 entre a COPEL e as empresas federais, foi delegada à primeira a responsabilidade de administrar a execução da obra.

Certo dia, a criação de galinhas estava sofrendo problemas. Duas enormes sucuris estavam na ilha, comendo suas galinhas. Em dez dias, chegaram a devorar 63 delas. Com habilidade de homem que sabe se defender, ajudado por um cachorro que possuía, conseguiu matar as cobras.

— Vovô, como se sentiu ao ver o seu mundo cair da noite para o dia, aqui na ilha?

— Quando vi os primeiros homens andando com aparelhos por aqui, medindo as terras. Pensei que eram grileiros; aí fiquei triste. Mas, quando me contaram que era para uma usina de luz, fiquei contente. Vou achar outro lugar, mas é difícil encontrar um tão bonito como esta ilha. Estou velho, sôzinho; o Brasil vai ganhar com uma usina tão grande, como me falaram.

— As atividades principais da escavação e a concretagem, na margem esquerda, prolongar-se-ão durante os primeiros dois anos e meio de construção, isto é, até meados de 1972. Em seguida, serão iniciados os trabalhos da segunda fase, com a implantação de uma ensecadeira a montante, ligando a ilha pequena à margem direita e desviando o rio, através da descarga de fundo deixada sob o vertedor número um.

Até alguns anos atrás, Beno recebia informações do mundo externo através de um rádio a pilha. Porém, como era caro comprar as pilhas, resolveu vender o aparelho para uma pessoa que foi pescar por ali. Com o início dos trabalhos em Salto Osório, vovô passou a tomar maior contato com a civilização. Eram os homens que iam e vinham, trazendo e levando notícias. Quem ia a trabalho ou a passeio, para pescar, sempre batia um papo com êle. Por isso, sempre estava atualizado: sabe que o atual Presidente da República é o General Emílio Médici, e que o homem mais famoso do mundo é o "Rei" Pelé.

Em tôda a sua permanência na ilha, desde 46, nunca precisou de assistência médica. Conhece os remédios caseiros; se



FESTA JUNINA



Muitos associados da AFC estiveram presentes ao baile junino realizado no último dia 11 de junho na sede de Campo Comprido, trajados tipicamente, o que deu um colorido especial à programação. A música esteve a cargo dos integrantes do conjunto Samjazz Quintet, de Curitiba. Houve muitas brincadeiras, garantindo o sucesso da festividade.

A comissão organizadora do baile, integrada pelos colegas Kadamus (AFC), Laura e Xênia (DPAP), externa os seus agradecimentos aos seguintes funcionários, pela colaboração prestada à promoção junina: Wilson (DPCF), Augusto (DPT), Dilma (DPE), Setsuio (DPSA), Duílio (DPCF), Estela (DPE), Arlene (DPSO), Eronildes (SGD), Elizabeth (DPSO), Joacir (EDC), Dalmi (DPSO), Sônia (SGD), Ivone (DPCD), Zoé (DPGT), Rafael (DPGT), Mário (AFC), Edless (DPE) e Deisy (DPCD).

Balancê: caipirada em compasso preciso

Caminho da roça: côr, alegria e ritmo

COEMPEL COM NOVA DIRETORIA

Foi eleita no último dia 24 de abril, em assembléia geral extraordinária, a nova diretoria da Cooperativa de Consumo Coempel Limitada, para dirigir os destinos da mesma pelo espaço de dois anos. Os Conselhos Diretor, Administrativo e Fiscal da cooperativa passaram a ser ocupados pelos seguintes funcionários da COPEL:

Conselho Diretor – Presidente. Marcus Aurélio de Castro (ARP); **Diretor-Gerente**, Antônio Simeão Rodrigues Neto (SUPF); **Diretor-Secretário**, Carlos Gabardo (DPCF).

Conselho Administrativo – Membros efetivos: Alceu Moraes (AUD), Hélio Irani da Motta e

Camanducaia (DPCD), Luiz Fernando Scremim (DPCF), Nélson Walter Marquardt (DPCF); **Membros suplentes**: Armando Canas de Figueiredo (EDC), Lauro de Andrade (DPSO) e Neusar Prosdócimo Rebelo (SUPF).

Conselho Fiscal – Membros efetivos: João Gualberto Kowalski (DPT), Pedro Macente (DPCD), Takamasa Ogino (DPSO); **Membros suplentes**: Arnaldo Mazza Neto (DPCD), Carlos Nogueira Filho (DPCD) e Dielson Carvalho (DPE).

Por outro lado, quem estiver interessado em pertencer à Coempel deve procurar, na rua Marechal Floriano, 1681, o sr. Jorge.

É crescente o movimento no supermercado da Cooperativa



DIA DO TRABALHO EM SALTO OSÓRIO

Comemorando o Dia do Trabalho, funcionários da COPEL e de firmas empreiteiras que trabalham nas obras da Usina Hidrelétrica Salto Osório participaram de movimentadas competições esportivas no último dia 1.º de maio, em programação iniciada às 9 horas e que terminou por volta das 22 horas.

Foram levadas a efeito competições de futebol de salão infantil e adulto, além de gincanas entre casais e basquetebol entre duplas. Os resultados são apresentados a seguir.

FUTEBOL DE SALÃO

Muitas crianças, integrando diversas equipes, participaram de manhã do torneio de futebol de salão, vencido pelo time denominado Ipiranga Futebol Clube, com categoria e entusiasmo, além de disciplina. Essa equipe campeã esteve integrada pelos jogadores seguintes: Peruscello, Sebastião, Pedro, Milton, Renato e Luizinho. Todas as crianças participantes do certame estudam na Casa Escolar Ipiranga, no canteiro de obras da Usina.

Mais tarde, um torneio de futebol de salão entre adultos foi realizado, dentro da programação, sendo formadas as equipes através de sorteio. Gaúchos Unidos foi o time vencedor, integrado pelos jogadores Altevir, Adalberto, Néilton, João Adroaldo, Norberto, Croque e Pernambuco. O time que ficou em segundo lugar esteve composto pelos jogadores Neje, Renan, Reny, Algacir, Lineu, Pedro Anselmo e Mustaphá.

GINCANA E BASQUETE

Vários casais participaram de uma animada gincana, com maiores méritos para o casal Porciúncula e Lourdes, que a

venceu. O casal Fanné e Elza ficou em segundo lugar.

No certame de basquete, com participação de duplas formadas através de sorteio entre funcionários da COPEL e das firmas empreiteiras, a dupla vencedora foi Lúcio e Porciúncula; segundo lugar ficou com a dupla César e Rosseto.

SÚMULA ESPORTIVA

★ A Associação dos Funcionários da COPEL promoveu um movimentado campeonato de futebol de salão em maio, na sede de Campo Comprido, com participação de mais de dez equipes. No final do certame interno, saíram campeões os jogadores do time chamado "Incríveis", cabendo a segunda e a terceira colocações às equipes Equipenico e Engrenagem. Os demais times participantes foram os seguintes: Equipepino, Furacão, Cospe-Fogo, Bonde Bola, Pasquim, Barril, Pena Verde e Sucatão.

Integraram a equipe campeã os "cobras" Ronaldo, Celso, Márcio, Mazza, Bira, Arno, Quico, Alcimar, Moraes e Rivelino.

★ No mês de maio, a equipe de tênis de mesa da Associação dos Funcionários da COPEL sagrou-se vice-campeã do Campeonato de Tênis de Mesa promovido pelo SESI (Serviço Social da Indústria), numa competição que reuniu os mais categorizados times da Capital do Estado. No setor individual, o colega Rovani levantou o primeiro lugar do Campeonato.

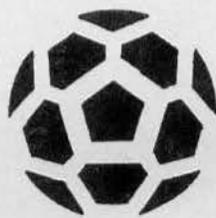
Participaram da equipe da AFC os jogadores Bogdan, Kaku, Rovani, Celli e Ademar ("Mineiro"), responsáveis pelo sucesso da nossa representação.

SALTO OSÓRIO x PATO BRANCO

Encerrando as festividades comemorativas ao Dia do Trabalho, houve no final uma partida amistosa entre a seleção da Usina Hidrelétrica Salto Osório e a equipe de Pato Branco de fute-

bol de salão, com os seguintes detalhes técnicos: Jôgo: Seleção U. H. Salto Osório x Pato Branco. Motivo: partida amistosa. 1.º tempo: 2 x 1 Pato Branco. 2.º tempo: 6 x 2 Salto Osório. Gols marcados por Zattoni (2), Lores (2), Valter e Jorge para Salto Osório; e Zito e Vitor para Pato Branco.

informa



Os "Incríveis"



★ A equipe do Serviço de Transmissão de Maringá (foto), composta por Jaime, Paulinho, Ivo (Onofre) e Uílton (Pedro), Menghini e Olavi (Ageu), (Bóris), Dárcio (Jorge) e Benedito, sagrou-se campeã do torneio triangular de Futebol Suíço realizado em 22 de maio em Alto Paraná, que reuniu,

ainda, os times do Escritório de Distribuição de Maringá e da Turma de Manutenção da Linha de Transmissão da Subestação de Alto Paraná. Os vencedores receberam o troféu "Taça Associação dos Funcionários da COPEL - Zona Norte". A festa foi realizada no Clube Social de Alto Paraná.



precisar, diz, fará uso deles. Um dia, não faz muito tempo, precisou de um dentista. Resolveu o problema indo até uma cidade vizinha, a pé, levando dois dias.

A alimentação de Vovô Beno: legumes, carnes de bovinos e suínos, peixes e muita verdura. A verdura é plantada por ele mesmo; as frutas são colhidas no mato. Quando consegue carne de boi, de porco, faz conserva: primeiro, tempera bem a carne e depois embrulha num plástico. Essa conserva, também feita para o toucinho, dura uns seis meses. Alimenta-se bem.

— Mõço, a gente tendo saúde, tem tudo. E, graças a Deus, estou com ótima saúde. Dá para agüentar muito tempo ainda.

— Vovô, quando o viram na ilha, disseram que o senhor era um fugitivo.

— Sim, dizem que sou paraguaio, alemão nazista, russo. Isso não é verdade, como você vê. Não me importo com o que dizem lá fora, pois sei o que sempre quis. Quem fala assim não me conhece e não sabe os problemas que passei para preferir morar aqui. Pensava ficar nesta ilha até o fim de meus dias. Sou separado de minha esposa, mõiço, tenho filhos e muitos parentes. Para quem entende, isso é o suficiente.

— A construção da Usina de Salto Osório exige grande concentração de pessoal. A COPEL entregou no início deste ano as primeiras 150 unidades habitacionais na vila, a qual poderá abrigar até 10 mil pessoas. Essa vila residencial contará com todos os serviços necessários

a uma comunidade: hospital, supermercado, bancos, cinema, igreja, etc. As casas são do tipo pré-fabricado.

— E agora, Vovô, para onde vai?

— Aluguei um sítio a dez quilômetros do rio Iguaçu. Se não agüentar ficar tão longe do rio, darei um jeitinho de alugar outro mais perto. E aí espero que não venham desmanchar o meu pequeno mundo para construir outra usina. Só quero dizer, mõiço, que aqui perto do rio é o meu lugar; na cidade eu só vou criar problemas, não sei fazer nada lá.

E o papo terminou. O vovô Beno ofereceu um aperitivo com lambaris fritos numa taipa de fogão de barro, ao conversar com seu visitante inesperado, o funcionário da COPEL, Nilton Zattoni. A invasão, agradável e triste ao mesmo tempo, tinha sido feita pelo copeliano. Dali a alguns dias, o eremita transferiu-se para o sítio; e, no lugar onde estivera, as águas começaram a ficar mais baixas, até secar. Estava interdito o mundo de Beno, dando lugar à maior usina da região Sul do Brasil.

— O cronograma das obras prevê a conclusão da primeira fase da Usina até início de 1976, quando deverão estar funcionando quatro dos seis geradores, totalizando uma potência de 728 mil quilowatts. Dependendo da evolução do mercado da região Sul, poderão ser instaladas a quinta e a sexta unidades geradoras, elevando a potência da Usina de Salto Osório para 1 milhão e 90 mil quilowatts.

COPEL MOSTRA SEU TRABALHO PARA SEIS MIL ESTUDANTES

Cêrca de seis mil estudantes dos níveis universitário, colegial, ginasial e primário, de várias regiões do Estado, tiveram oportunidade de assistir a uma série de palestras proferidas por funcionários da COPEL, a respeito do funcionamento do sistema elétrico operado pela Empresa. As conferências, tôdas ilustradas com "slides" das usinas, das linhas e subestações, além de mapas e gráficos, foram ministradas nas cidades de Curitiba, Maringá, Apucarana, Foz do Iguaçu, Pato Branco, Francisco Beltrão, Cascavel, Toledo e Marechal Cândido Rondon.

A série de palestras terá continuidade e vai abranger inúmeras cidades localizadas na área de abastecimento da Companhia. Mais de uma dezena de estabelecimentos de ensino das referidas cidades foi percorrida pelos funcionários da COPEL para as mostras sobre o trabalho desenvolvido pela Empresa no campo da energia elétrica no Paraná. Em Maringá foram realizadas palestras em três escolas: Colégio Marista, Santa Cruz e Colégio São José; em Apucarana: Colégio Estadual; Foz do Iguaçu: Colégio Estadual Monsenhor Guilherme, Escola Normal, Ginásio Noturno e Escola Técnica, além do Colégio Agrícola; em Francisco Beltrão: Escola Normal e Colégio Estadual; em Cascavel: no Tuiuti Esporte Clube para alunos do Científico, Ginásio e Escola Técnica locais; em Toledo: Colégio La Salle; e em Marechal Cândido Rondon: Ginásio Estadual e Instituto Vocacional, e Educacional Rui Barbosa.

Em Curitiba, cidade que a COPEL abastece indiretamente com a venda em grosso para a Companhia Força e Luz do Paraná, subsidiária da ELETROBRÁS, foram realizadas várias palestras no Grupo Escolar Hildebrando de Araújo. Ainda em Curitiba, prolongada conferência foi apresentada aos alunos da cadeira de Relações Públicas do Curso de Administração de Empresas, da Faculdade Católica do Paraná.

Palestras: o uso da didática para mostrar o trabalho da COPEL.



PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Todo funcionário que se tenha destacado na prática da prevenção de acidentes será homenageado pela COPEL com uma plaqueta de "Honra ao Mérito". Esta foi a decisão tomada pelos membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA/Central), em uma de suas reuniões, visando a premiar os funcionários que auxiliam para evitar os acidentes nos trabalhos da Empresa.

Assim, depois de consultadas as CIPAs Regionais, nossa Companhia procedeu no último dia 10 de maio à entrega de plaquetas de "Honra ao Mérito" para quarenta e quatro colegas, com cartões de cumprimentos assinados pelo Diretor-Presidente, Engenheiro Arturo Andreoli.

Os seguintes funcionários foram homenageados por terem se distinguido no trabalho de prevenção de acidentes: Genário Sabino da Silva, Setor de Transmissão (ST) de Cascavel; José Arco Verde da Silva, Setor de Geração (SG) de Salto Grande do Iguaçu; Eduardo Deininger, Agência de Maringá; Cícero R. dos Santos, do Escritório de Distribuição de Maringá (EDM); João Ortunho Campos, Agência de Paranavai (EDM); Zuardo Szezerbaty (EDM); Ilzo Ribeiro dos Santos, Escritório de Distribuição de Pato Branco (EDB); Adão de Lara, Antônio Alves e José Antônio Girardi, todos do EDB; Raimundo Maia, Turma de Manutenção de Rêdes de Campo Mourão; Sebastião Claudino de Freitas, Agência de Cianorte (EDR); José Marcelino dos Santos, Turma de Manutenção de Rêdes de Umuarama; José Laurentino da Silva, Nilton Pedro Nardegan, Ramsés Furiatti Fermino, Aparecido Pedro Martins e José Domingos de Oliveira, todos do Escritório de Distribuição de Apucarana (EDA); Jurandir da Silva Romeiro, ST

de Apucarana; Sebastião de Oliveira e Gérson Geraldo, ST de Campo Mourão; Abel Ramos, ST de Apucarana; Olívio Penteadó, ST de Maringá; Casimiro Woruby, João Ferreira Motta e Vitor Ferreira, SG de Figueira; Wilson Guilhermino Santos, SG de Chopim; Sebastião Alves Ferreira, Agência de Campo Mourão (EDR); José Gomes do Amaral, Turma de Manutenção de Rêdes de Umuarama (EDR); Narciso Bassetto, TMRD de Cianorte (EDR); Nascimento Pedro Ramos, Alci Jorge Mangüé, Joaniel Bettega, José D. dos Santos, Escritório de Distribuição de Cascavel (EDV); José Rogério de Paula, Agência de Palmeiras, Escritório de Distribuição de Curitiba (EDC); Antônio Vargas, TMRD de Irati (EDC); Miguel Poletti, TMRD de Paranaguá (EDC); Clarcio Vanhoni, Agência de Paranaguá (EDC); Thirso Anacleto Bandolin, do EDC; Deocleciano Tenório da Silva, João Maria Good, Angelo Joly, Lauro Nunes e João de Souza, todos do ST de Curitiba.

conheça seu colega

Sinval Dornellas Bastos, 36 anos, casado, conheceu a COPEL de perto no ano de 1962. Era motorista de uma firma empreiteira que construía a Usina Hidrelétrica Mourão I. Ao término dessa obra, ainda funcionário da empreiteira, passou a trabalhar na Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho" — empreendimento que começava a ser feito. Pouco depois de ter chegado ao recém-criado acampamento, onde servia por empréstimo inicialmente, Sinval Dornellas foi admitido na Companhia. Seu registro: 1298, de 1.º de dezembro de 1964.

Nascido no interior do Estado do Espírito Santo, Sinval chegou ao Paraná com a idade de seis anos; seus pais resolveram se fixar na cidade de Marialva. Foi lá que passou todos os seus tempos de infância. E ele lembra perfeitamente daquela época: sempre conseguia caronas com os maquinistas da estrada de ferro. Quase todo dia viajava nas velhas "Marias Fumaças": foi conhecendo várias cidades e localidades do Norte do Estado.

Sinval começou a trabalhar muito cedo. Entrou numa empresa de ônibus em Maringá, como cobrador. Mais tarde, desempenhou as funções de motorista na mesma firma. Mudou-se, depois, para a cidade de Campo Mourão, onde

passou alguns anos como fiscal ainda daquela companhia de transporte coletivo. Em Campo Mourão mesmo ingressou numa empreiteira e, assim, tomou contato com a COPEL que construía a Usina Mourão I. Em 1964, Sinval juntou-se ao quadro de funcionários da nossa Empresa como motorista. Hoje, exerce a função de comprador, na qualidade de auxiliar de escritório, na Residência Salto Osório.

Casado há 13 anos com dona Aurora Isabel Berbethi Bastos, tem cinco filhos: Paulo, de doze anos; Ari, de onze; Néelson, de nove; Sérgio, de oito; e Marlene, de seis anos. Todos os seus filhos estudam na escola anexa à Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho" e o mais

velho já freqüenta o curso ginásial.

Foi sua crença no progresso que o levou e fez ficar em Foz do Chopim. No início, confessa, tudo era difícil, tudo estava por fazer. Mas, o acampamento foi aumentando, novas pessoas foram chegando e, rapidamente, criaram-se condições para uma perfeita adaptação àquele meio. A família — a mulher e três filhos, até então — também passou a residir no acampamento. E hoje ninguém quer mais sair de lá.

Estimado por seus colegas de trabalho, Sinval Dornellas Bastos é hoje um homem tranqüilo, vivendo para a família e cumprindo suas obrigações com amor. Sua crença no progresso, todavia, não morreu: "A COPEL está em expansão permanente, e quanto mais crescer melhores condições serão proporcionadas aos seus funcionários".



Sinval: amor e dedicação ao trabalho e à família

* Noel Lôbo Guimarães, Presidente da Federação das Associações Comerciais do Paraná, enviou ofício à COPEL para agradecer "a fidalga acolhida com que essa Companhia cumulo os integrantes das delegações das Associações Comerciais participantes de sua 14.^a Reunião Plenária. As atenções a elas dispensadas, durante a visita à Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira, esta grandiosa obra de que o Paraná é dotado, propiciando o entendimento da parcela de esforço a ser desempenhada pelas classes produtoras na implantação de uma infraestrutura capaz de atingir o desenvolvimento pleno de nosso Estado".

* O Departamento Jurídico está editando um Boletim Legislativo, de caráter interno, mostrando as leis e os decretos federais e estaduais que abordam assuntos de interesse da COPEL. O informativo, que é mimeografado, circula junto às chefias de nossa Empresa, tendo a finalidade de propiciar atualização informativa e roteiro legislativo para consultas futuras.

* Na opinião do Prefeito de Céu Azul, sr. Emílio Henrique Gomez, "a construção de rede distribuidora na sede do município, em padrões técnicos, com iluminação pública moderna, era uma velha aspiração da população

Fucks



Tupinambá



Xênia



síntese

céu-azulense". Em ofício de agradecimentos à COPEL, afirma ele que "estamos agora em condições de acompanhar o desenvolvimento excepcional que se processa na região Oeste, contribuindo assim para o engrandecimento do Paraná e do Brasil".

* Do boletim "Informativo Brejatuba Praia Clube", última edição: "O Brejatuba Praia Clube, colaborando com o progresso e embelezamento daquela majestosa praia, levou uma extensão de 1.200 metros de alta tensão; é uma iniciativa de alta relevância para todos os associados, por se tratar de um esforço totalmente particular. À COPEL, nossos agradecimentos pela prestimosa colaboração, assim como a atenção e o carinho que recebemos dos homens desta Grande Companhia que atendem o setor de Guaratuba".

* O engenheiro Abrão Fucks, assistente do Diretor-Técnico da COPEL, eng.^o Milton Martins Carneiro, foi nomeado pelo governador Haroldo Leon Peres, para ocupar as funções de sub-diretor do Departamento Estadual do Trânsito - DETRAN -, para auxiliar o arquiteto Marcos Prado na direção daquele importante órgão.

* O Conselho Regional de Economistas Profissionais, região do Paraná, conta com novo Conselheiro Efetivo desde o último dia 16 de abril: é Otávio Tupinambá Rodrigues, economista lotado no Departamento de Materiais da COPEL. A convocação para que Otávio participe do CREP, órgão subordinado ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, foi assinada pelo economista Nivahir de Oliveira Cunha, presidente do Conselho.

* Esta é uma informação que interessa a todos: o Serviço de Bem Estar da Empresa está resolvendo problemas particulares de funcionários necessitados. É um trabalho orientado, confidencial, executado pelas assistentes sociais Xênia Maria Botteri e Laura Sossela de Freitas. O Serviço de Bem Estar funciona na sala 1402, no 14.^o andar, no Edifício Jaime Canet Jr. sede da COPEL.

Aliás, nada menos que 1.318 funcionários da COPEL foram atendidos de janeiro até fins de maio pelo Bem Estar, nos mais variados assuntos e interesses. Houve: 53 entrevistas com médicos; 53 funcionários foram encaminhados para "check-up" no SESI; foram feitas 676 diligências, 21 visitas domiciliares e 54 visitas hospitalares. Encaminhamentos: auxílio natalidade - 212; auxílio pensão - 3; auxílio doença - 44; auxílio funeral - 3; reembolso de despesas médicas - 7; acidente do trabalho - 3; aposentadoria - 1; abono de permanência em serviço - 2; candidatos encaminhados para exame ao SESI - 154.

* Renato Johnson, advogado do DPJ, esteve na Alemanha Ocidental em abril, representando a COPEL na contratação da terceira máquina destinada à Usina de Figueira (um grupo alternador de 10.000 kVA), junto à

"Kraftwerk Union", empresa do grupo Siemens. Em nome da Companhia, firmou os documentos do negócio, no valor de 1,9 milhão de marcos.

* O advogado Edvino Bochnia, lotado no Departamento Jurídico, deixou dias atrás o quadro de funcionários da COPEL. É que ele foi designado pelo Tribunal de Justiça para as funções de Juiz de Direito de Francisco Beltrão, Sudoeste, após ter feito o Concurso de Magistrado. Seus colegas do DPJ ofereceram-lhe uma toga, de presente, quando de sua despedida.

* Para observações das técnicas relativas à construção de subestações, linhas e redes, bem como à fabricação de equipamentos elétricos, esteve em vários países europeus, em maio e junho deste ano, o Engenheiro Péricles Miró Tourinho, Chefe do DPE. Visitou diversas empresas de energia elétrica, também.

* A COPEL é a segunda mais importante empresa que contribui para o Serviço Social da Indústria (SESI), no Estado do Paraná. Sua contribuição, no ano passado, foi de aproximadamente 300 mil cruzeiros.

Johnson



Bochnia



Tourinho



1970

COMPANHIA
PARANAENSE
DE
ENERGIA
ELETRICA

RELATÓRIO DA DIRETORIA



O grande reservatório e a barragem do rio Capivari, que alimenta os geradores da Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira, ilustram, em ampla fotografia a quatro cores, a capa do livreto "Relatório da Diretoria - 1970", editado no mês de maio. A edição destaca o significado da eletrificação no Paraná, o crescimento do consumo e contribuição da COPEL, a eletricidade como fator de integração, a Usina de Capivari-Cachoeira, a eletrificação para o desenvolvimento rural, o atendimento à zona Ocidental e conexão com o Paraguai, a nova Usina Hidrelétrica Salto Osório e o projeto da Usina Hidrelétrica Salto Santiago, além do Relatório da Diretoria e o respectivo balanço geral em 31 de dezembro de 1970.

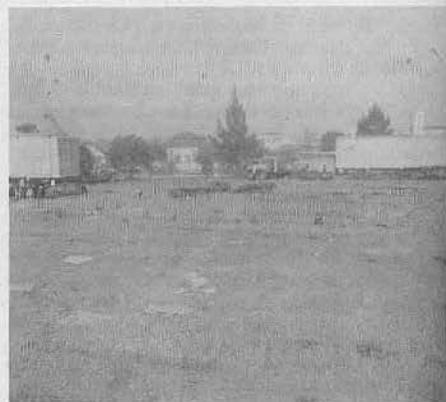
AGORA NOSSA USINA DIESEL ESTÁ NO NORTE DO PAÍS

O curitibano já se acostumara a ver em frente ao Estádio Durival de Brito, no Capanema, a Usina Diesel de Emergência de Curitiba, que foi implantada em meados do ano de 1963 pela COPEL, para reforçar o abastecimento de energia elétrica na cidade, que passava por grave crise, chegando a ter, inclusive, racionamentos diários. A usina, com seus cinco grupos, incorporou-se ao paisagismo da cidade.

QUEM É QUEM EM visão

Em seu caderno especial "Quem é Quem na Economia Brasileira", a revista "Visão" destacou a presença da Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL) entre as maiores empresas brasileiras, diante do resultado do seu trabalho no decorrer do ano de 1970. E conferiu à Companhia um diploma, homenageando essa posição.

O documento é assinado pelo Diretor-Presidente de "Visão", sr. Said Farhat.



No Capanema, uma praça vai surgir no local ocupado anteriormente pela Usina Diesel.

A praça onde foi montada (cedida pela Prefeitura Municipal de Curitiba) ganhou um alambrado e um ajardinamento. A usina tinha uma característica importante: o isolamento acústico — fator de grande vantagem, já que os grupos haviam sido instalados num dos maiores bairros da cidade. Entretanto, as novas fontes geradoras de energia elétrica implantadas pela COPEL em todo o Estado fizeram com que a Capital não necessitasse mais da Usina Diesel de Emergência. E ela acabou desaparecendo, após cumprir sua missão. Em dezembro do ano passado, três dos cinco grupos foram transportados para Manaus (adquiridos pela Companhia de Eletricidade de Manaus). Os dois últimos foram levados, no fim de maio passado para a cidade de Belém, comprados pelas Centrais Elétricas do Pará S/A - CELPA. Agora, a praça antes ocupada pela usina será totalmente remodelada e ampliada, permitindo que o curitibano tenha mais um logradouro público para sua distração e diversão.

QUEM É QUEM 70

NA ECONOMIA BRASILEIRA
DIPLOMA



Companhia Paranaense de Energia Elétrica - COPEL
figurou entre as maiores empresas do Brasil no Quem é Quem na Economia Brasileira de 1970 publicado pela revista Visão. Este diploma testemunha sua significativa participação no progresso do desenvolvimento nacional.

Said Farhat
Diretor-Presidente

copel

INFORMAÇÕES

CIRCULAÇÃO INTERNA

EDITORIA:

Rua Voluntários da Pátria 233
3.º andar
CURITIBA - PARANÁ